

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos.

23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES

PERFIL DA TRAJETORIA POLÍTICA DOS DEPUTADOS DO PT E DO PSDB

Diogo Rodrigues Lima (UENF), Hugo Borsani Cardozo (UENF), Vinícius Gomes (UENF)

Resumo:

Qual o caminho percorrido pelos políticos dentro das instituições políticas até sua eleição (ou reeleição) como deputados? Existem perfis de trajetórias diferentes segundo os partidos? Essas são algumas das questões que orientam esse trabalho. O estudo da trajetória política dos representantes implica observar os cargos eletivos, executivos, partidários ou sindicais ocupados ao longo de sua vida política. O objetivo do presente trabalho é uma análise comparada do perfil da trajetória política de deputados dos dois principais partidos políticos no governo e na oposição desde 2003, PT e PSDB, eleitos em 2014. Ambos partidos são, entre os grandes partidos brasileiros, os que apresentam melhor grau de identificação ideológica. Com o objetivo de determinar se tem mudado o início das carreiras políticas nos últimos anos, o trabalho inclui uma comparação entre as trajetórias dos legisladores que foram eleitos pela primeira vez em 2014 com aqueles que acumularam uma experiência de quatro ou mais legislaturas. As fontes de informação são as páginas *web* dos organismos eleitorais de cada país, das Câmaras de Deputados e dos próprios partidos políticos. Os dados foram processados no *software* estatístico SPSS, para análises descritivas segundo o partido.

Palavras-chave: elites políticas, trajetória política, representantes políticos.

1. Introdução

Junto com os estudos do perfil das elites políticas, os trabalhos sobre a carreira política contribuem para entender as condições e características que favorecem uma trajetória política de sucesso e, portanto, definem o perfil da elite política de um país. Os trabalhos sobre carreira política dos legisladores são os de mais recente desenvolvimento entre os estudos de elites políticas, especialmente no caso da América Latina. No caso brasileiro vale citar os trabalhos de Ranincheski (2003), Miguel (2003) e Rodrigues (2002).

Entre eles podem ser detectadas diferentes perspectivas de análise, que respondem, basicamente, ou a uma perspectiva mais sociológica e cultural, centrada nos processos de socialização dos representantes políticos (perfil socio-demográfico e profissional), ou a uma perspectiva mais institucional, com ênfase nos processos institucionais, formais ou

informais, que interferem na seleção dos representantes e nas suas trajetórias políticas (Alcántara et. al, 1997). O estudo das elites políticas tem suas origens em autores já clássicos como Pareto, Mosca e Weber, mas começa a ser desenvolvido de forma mais sistemática a partir do trabalho de Putnam (1976), adquirindo crescente atenção os tipos e níveis de profissionalização, as estratégias de carreira política e as características sócio demográficas dos representantes políticos.

Estudos sobre o recrutamento político como o de Norris (1997) incluem a vida política dos representantes e o processo de seleção no sistema político, ou seja, os diferentes regimes eleitorais dos países. Segundo o autor, o recrutamento pode ser definido como processo que junta uma série de variáveis como a estrutura de oportunidades, recrutamento e oferta de candidatos. Ainda no processo de recrutamento, outro elemento importante é o capital político – recursos que os candidatos contam – econômicos, contatos políticos, experiência política e partidária.

Interessa saber, portanto: que fator é mais importante para atingir a cadeira de deputado: ter ocupado previamente cargos eletivos no âmbito local ou cargos na direção de organismos públicos? Ter atuado na direção de organismos de classe, sindicatos ou organizações estudantis é uma característica presente nos deputados? Essas e outras questões orientam esse trabalho.

Partindo da premissa de que, para se eleger, o candidato pode seguir diferentes arranjos dentro das mais variadas instituições, o que teria influência sobre a carreira do político, Santana (2008, p.133) explica que:

“Para melhor compreensão, considero que a ambição política de um político pode ser classificada em estática, progressiva, regressiva e dinâmica. A *ambição estática*, ou seja, desejo ou tendência de um político concorrer à reeleição, isto é, a ambição seria ficar no mesmo posto para o qual foi eleito. O avanço do político para um cargo, considerado “mais alto”, foi denominado de *ambição progressiva*. A *ambição regressiva*, que compreende a volta dos deputados para cargos de menor prestígio ou “mais baixos” dentro da hierarquia política de cada país. A “*ambição dinâmica*” é um comportamento típico do parlamentar que não possui objetivos de carreira na Câmara dos deputados e nem em arenas externas ao legislativo (Schlesinger, 1966; Pereira e Leoni, 1999; Santana, 2006).”

Como no Brasil o sistema político é federativo, há uma maior variedade de cargos eletivos, supõe-se que os candidatos tem ambição progressiva, pois podem disputar por mais cargos.

2. Observações Metodológicas

Foi construída uma base de dados com informações de perfil e carreira política dos deputados eleitos em 2014. Dentre estas, as variáveis básicas de sexo e idade, além de definir variáveis que possam identificar, de forma detalhada, o tipo de trajetória, a partir dos diferentes cargos e funções desempenhadas pelos legisladores até o momento de sua eleição. Nos cargos executivos, procurou-se definir se o deputado atuou em cargos de âmbito nacional, estadual ou municipal, além da direção de empresas públicas. Esse aspecto é interessante pois pode reforçar a tese de que os candidatos vem nos cargos executivos uma ponte para a vida pública.

Na variável que define os cargos partidários também se considerou as ocupações nos âmbitos nacional, estadual e municipal, e também se o legislador ocupou algum cargo na juventude do partido. Todas essas opções justificam uma trajetória dos deputados nos quadros internos do partido, e seria também um elemento de alavanca para a carreira política eleitoral. Nos cargos políticos eletivos, foram considerados todos os possíveis: vereador, prefeito, deputado federal, estadual, senador, governador e presidente.

Além da trajetória definida pelos cargos supracitados, foram consideradas as atividades em movimentos sociais, sindicais ou representação de classe, visto que a ocupação de cargos eletivos nessas esferas constituem características que se diferenciam segundo partido e ideologia (Marengo y Serna, 2007). Há uma ramificação da variável de análise de atividades sindicais, que visa destacar se os legisladores compuseram diretorias em movimentos estudantis, e se o fizeram se começaram suas atividades enquanto secundaristas ou universitários. A ideia da diferenciação das variáveis partiu do pressuposto de que o legislador pode ter exercido alguma função em uma organização estudantil e, posteriormente, atividades sindicais ou de representação de classe.

Com o objetivo de determinar se tem mudado o início das carreiras políticas nos últimos anos, o trabalho inclui uma comparação entre as trajetórias dos legisladores que foram eleitos pela primeira vez com aqueles que acumularam uma experiência de quatro ou mais legislaturas. A intenção é destacar o perfil dos candidatos e discernir sua atuação nas instituições de acordo com a experiência de mandatos.

3. Perfil dos Deputados do PT e do PSDB eleitos em 2014

No caso específico dos legisladores federais (total de 101 analisados), o PT conta com 68 (sessenta e oito) dos quadros analisados, que equivale a 67,3% do total de deputados verificados. Já o PSDB ocupa os 32,7% dos quadros restantes, que em números equivale a 33 deputados.

A fim de explicar e contextualizar melhor a realidade dos legisladores analisados, saber da distribuição dos quadros de acordo com a faixa etária, gênero, escolaridade e formação são pontos importantes. No âmbito profissional, por exemplo, pode-se identificar se sua formação corresponde de alguma forma ao trabalho desempenhado por um legislador em mandato.

A média de idade dos deputados analisados é de 54 anos. Na variável de identificação de sexo dos candidatos, apenas 8,9% dos deputados eleitos em 2014 no PT e no PSDB são mulheres, sendo que toda a categoria feminina se encontra concentrada no PT, que no total de 68 dos quadros, conta com 9 mulheres.

Quanto à escolaridade dos deputados, alguns dados não estavam ainda disponíveis para legisladores eleitos em 2014 por primeira vez (12,9% dos casos). Dos deputados do PSDB 45% possuem curso superior e do PT 50%. Com pós-graduação, o PSDB conta com 27,3% de seus deputados, frente a 30,9% no PT.

4. Trajetória Política dos Deputados por Experiência

Discutindo a questão da trajetória, tema central deste trabalho, surgiu o seguinte questionamento: há alguma transformação no perfil da trajetória dos candidatos de acordo com o número de legislaturas acumuladas? A partir dessa pergunta, foi elaborado um critério de classificação, no qual durante a pesquisa ao encontrar um deputado cuja experiência ultrapassou 4 (quatro) mandatos excluindo a legislatura atual (2015-2019), este recebeu a classificação de político profissional. Os critérios utilizados tiveram como parâmetro a execução de no mínimo 2 (legislaturas) somada as demais experiências políticas-eleitorais, sejam como prefeito, vereador, governador ou senador

Para produzir uma avaliação preliminar que se limitasse a proposta do trabalho, analisou-se se os deputados exerceram ou não cargos executivos e partidários, segundo a classificação por partido e experiência política. A tabela 1 representa essa situação.

Tabela 1. Relação de atuação em cargos executivos por partido segundo experiência política

PARTIDO/CARGOS EXECUTIVOS			Quant. De mandatos (executivo ou legislativo)		Total
			Menos de quatro mandatos	Quatro ou mais mandatos	
PSDB	Cargo Executivo	Não	53,8%	30,8%	42,3%
		Sem dados	7,7%		3,8%
		Sim	38,5%	69,2%	53,8%
	Total		100% N=13	100% N=13	100% N=26
PT	Cargo Executivo	Não	39,5%	40,0%	39,7%
		Sem dados	11,6%	4,0%	8,8%
		Sim	48,8%	56,0%	51,5%
	Total		100% N=43	100% N=25	100% N=68
PT e PSDB	Cargo Executivo	Não	42,9%	36,8%	40,4%
		Sem dados	10,7%	2,6%	7,4%
		Sim	46,4%	60,5%	52,1%
	Total		100% N=56	100% N=38	100% N=94

No total de deputados que ocuparam algum cargo eletivo ao longo de sua trajetória, com mais de quatro mandatos de experiência mostra uma diferença de 14% em relação aos políticos menos experientes. No âmbito dos cargos executivos, a hipótese se mostra verdadeira, pois a maioria dos deputados que ocuparam cargos eletivos tem em seu currículo quatro ou mais mandatos, além da legislatura atual. Isso pode reforçar a

divergência na trajetória dos deputados mais novos, que supostamente estariam percorrendo outros caminhos na sua vida política que não envolvesse necessariamente cargos executivos. Cerca de 6,9% do total de deputados não tinham dados disponíveis.

Já na outra variável observada, que visa saber se o candidato ocupou algum cargo partidário ao longo de sua trajetória, constitui-se num dos elementos de análise para entender se os políticos, mais especificamente os legisladores, fazem uma trajetória dentro dos seus partidos de origem, para assim atingir os cargos eletivos. A tabela 2 mostra uma relação dos cargos partidários ocupados pelos deputados segundo partido e experiência política.

Tabela 2. Relação de atuação em cargos partidários por partido segundo experiência política

PARTIDO/CARGOS PARTIDÁRIOS			Quant. De mandatos (executivo ou legislativo)		Total
			Menos de quatro mandatos	Quatro ou mais mandatos	
PSDB	Cargo Partidário	Sem dados	15,4%	7,7%	11,5%
		Não	23,1%	15,4%	19,2%
		Sim	61,5%	76,9%	69,2%
	Total		100% N=13	100% N=13	100% N=26
PT	Cargo Partidário	Sem dados	20,9%	8,0%	16,2%
		Não	30,2%	4,0%	20,6%
		Sim	48,8%	88,0%	63,2%
	Total		100% N=43	100% N=25	100% N=68
PT e PSDB	Cargo Partidário	Sem dados	19,6%	7,9%	14,9%
		Não	28,6%	7,9%	20,2%
		Sim	51,8%	84,2%	64,9%
	Total		100% N=56	100% N=38	100% N=94

Também nos cargos partidários, os candidatos eleitos com mais experiência política ultrapassaram em 32,4% dos deputados menos experientes. No caso do PSDB há uma boa distribuição com uma pequena vantagem dos deputados experientes. No PT a diferença é expressiva, sendo praticamente o dobro de deputados experientes que ocuparam cargos dentro de seu partido.

Esses dois resultados mantêm a linha de alta concentração de cargos partidários e executivos em ambos partidos, o que reforça a trajetória dos candidatos dentro dos partidos e instituições políticas no caso brasileiro, sendo elemento importante na carreira política, pois são vetores da ambição dos candidatos.

5. Cargos Eletivos Previamente Ocupados

Para avaliar a experiência adquirida e tentar classificar a ambição dos candidatos (Santana, 2008) é preciso analisar os cargos eletivos ocupados previamente. A pesquisa buscou estabelecer os dois primeiros cargos eletivos ocupados pelos deputados. O objetivo é identificar com qual tipo de ambição os legisladores brasileiros se encaixam melhor. As tabelas 3.1 e 3.2 apresentam os primeiros e segundos cargos eletivos ocupados pelos eleitos em 2014, respectivamente.

Tabela 3.1 Primeiro cargo eleitoral

Primeiro Cargo Eleitoral	PARTIDO		Total
	PSDB	PT	
Legislatura atual	21,2%	10,3%	13,9%
Deputado Estadual	24,2%	32,4%	29,7%
Deputado Federal	24,2%	20,6%	21,8%
Prefeito	6,1%	5,9%	5,9%
Vereador	21,2%	29,4%	26,7%
Vice-prefeito	3,0%	1,5%	2,0%
Total	100% N=33	100% N=68	100% N=101

Tabela 3.2 Segundo cargo eleitoral

Segundo Cargo Eleitoral	PARTIDO		Total
	PSDB	PT	
Legislatura atual	24,2%	16,2%	18,8%
Deputado Estadual	30,3%	27,9%	28,7%
Deputado Federal	33,3%	29,4%	30,7%
Prefeito	9,1%	13,2%	11,9%
Vereador	3,0%	10,3%	7,9%
Vice-prefeito		2,9%	2,0%
Total	100% N=33	100% N=68	100% N=101

Em relação aos candidatos do PT pode-se identificar uma ambição progressiva, nos parâmetros acima mencionados, já que há um aumento relativo na porcentagem de deputados federais, uma diminuição do quadro de vereadores em relação à primeira eleição (cerca de 19%). Também é possível observar um aumento relativo de participação em todas as instâncias políticas, seguindo um caminho ascendente à suposta estrutura da carreira política (Miguel, 2003, p. 117)

Em relação aos candidatos do PSDB a ambição progressiva é ainda mais observável. Há um aumento relativo de todos os cargos ocupados da primeira para a segunda eleição dos candidatos e uma diminuição do número de vereadores, considerada a instância menor na hierarquia política-eletiva.

6. Atividades Sindicais e Organizações/ Associações de Classe

As atividades exercidas pelos deputados antes de sua iniciação na vida político-partidária também são importantes para o estudo do perfil de trajetória. Estudos como o de Miguel (2003) e Marengo y Serna (2007) apontam para a diferenciação na carreira segundo ocupações prévias a vida eleitoral, como atividades sindicais, organizações ou associações de classe. A pesquisa incluiu a investigação da participação desde movimentos estudantis secundaristas, até as direções sindicais. No caso específico das organizações estudantis, a falta de dados disponíveis impossibilitou uma análise mais profunda dessa distribuição de atividades segundo partido.

No caso das atividades sindicais, a hipótese é que maior porcentagem de deputados de partidos mais à esquerda teriam iniciado suas carreiras políticas em movimentos sociais e sindicatos, enquanto um maior porcentagem de deputados de partidos de centro ou direita, iniciariam sua atividade política em associações profissionais ou de classe (associação de empresários ou comerciantes, por exemplo). A fim de distinguir essas categorias segundo partido e espectro ideológico, a tabela 5 demonstra a relação entre as atividades exercidas pelos candidatos antes de sua vida eleitoral.

Tabela 4. Participação dos legisladores em associações de classe e atividades sindicais.

Associações de Classe e Atividades Sindicais	PARTIDO		Total
	PSDB	PT	
Sem dados	6,1%	5,9%	5,9%
Dirigente Agrícola		1,5%	1,0%
Dir.de Associação de Classe	6,1%	2,9%	4,0%
Dir. de Outras Associações	12,1%	17,6%	15,8%
Dirigente Sindical	12,1%	27,9%	22,8%
Nenhum	63,6%	39,7%	47,5%
Representante de Classe		4,4%	3,0%
Total	100% N=33	100% N=68	100% N=101

É possível observar uma maior concentração de dirigente de associação de classe no PSDB, partido considerado mais à direita, e uma maior concentração de dirigentes sindicais no PT, partido mais à esquerda. No caso da direção de sindicatos, o PT mostrou uma concentração maior de deputados que foram da mobilização sindical antes de se candidatarem. Este resultado é parecido com a pesquisa realizada no período anterior (2011-2015) e está dentro da previsão de resultados parciais.

7. Conclusões

Vários elementos que comprovam um perfil de trajetória segundo partido foram identificados na pesquisa. O PT apresentou a maior concentração de cargos executivos e partidários, bem como maior participação em atividades sindicais. No caso dos cargos executivos, o partido pode apresentar maior concentração graças ao tempo ocupando o governo do país.

Na trajetória dentro dos partidos, os partidos de esquerda (Rodrigues, 2002) usualmente contam com a formação de suas bases dentro do partido, o que justificaria a concentração maior de deputados do PT que ocuparam cargos partidários. A mesma explicação pode ser dada para a maior concentração das atividades sindicais. Ainda nessa classificação, o PSDB também se mostrou ativo na ocupação de cargos dentro e fora dos partidos, com uma boa concentração em cargos executivos e partidários. No âmbito das atividades sindicais, também apresenta parte de seus quadros, especialmente na direção de associação de classe, reforçando seu padrão de partido mais à direita.

8. Referências Bibliográficas

BEST, Heinrich e COTTA, Maurizio (Eds.) *Parliament Representatives in Europe, 1848-2000*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

CORDERO, Rodrigo. *La composición social de la nueva Cámara de Diputados: cambios y continuidades (1961-2010)*. In: HUNNEUS, Carlos, BERRIOS, Fabiola, GAMBOA, Ricardo (Orgs.). *Las elecciones chilenas de 2005*. Santiago: Catalonia, 2007.

HUNNEUS, Carlos. *La derecha en Chile después de Pinochet: el caso de la Unión Demócrata Independiente*. Kellogg Institute, Working Paper, n.285, 2001.

LEMOS, Leany B. de Sousa e RANINCHESKI, Sonia. *Carreras políticas en el Senado brasileño: Un estudio de las composiciones del Pleno y de la Comisión de Constitución, Justicia y Ciudadanía en la década de 90*. *Latin American Analysis*. Hamburg, v. 4, p. 3-30, 2003.

MARENCO, André y SERNA, Miguel. *Por que as carreiras políticas na esquerda e na direita não são iguais? Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 22, n. 64, 2007.

MICHELS, Robert. *Sociologia dos partidos políticos*, Brasília: UnB, 1982.

MIGUEL, Luis Felipe. *Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o congresso brasileiro*. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, n. 20, 2003.

NORRIS, Pippa. *Passages To Power. Legislative Recruitment In Advanced Democracies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

PUTNAM, Robert. *The Comparative Study of Political Elites*. New York: Prentice-Hall, 1976.

RODRIGUES, Leôncio Martins. *Partidos, Ideologia e Composição Social. Um Estudo das Bancadas Partidárias na Câmara de Deputados*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009.

SANTANA, Luciana. Perfil, trajetórias e ambição política dos legisladores na construção de suas carreiras: Argentina, Brasil, Chile e Uruguai. *Teoria e Sociedade*, Belo Horizonte, n. 16, 2008.